

FUNDAMENTOS DA CRÍTICA À RELIGIÃO NO JOVEM MARX

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Eduardo de Sousa, Eduardo Ferreira Chagas

Existe uma crítica deliberada, mas não sistematizada, de Marx (1818-1883) à religião. Este estudo é um esforço em rastrear, explicitar e analisar os elementos teóricos marxianos que compõem esta crítica, a partir da análise imanente de obras selecionadas de Marx entre os anos de 1843 e 1844, período no qual este filósofo vivia uma reviravolta teórica na busca por uma filosofia “radical”, materialista, concreta, visando a superação de suas bases filosóficas ligadas ao idealismo. Marx, ao mesmo tempo, assume e critica o fundamento último da crítica de Ludwig Feuerbach (1804-1872) à religião, o de que os humanos produzem subjetivamente a religião, o mundo da religião, contribuindo com Feuerbach, para quem a essência da religião estava no ato de expressar a “autoconsciência” e o “autossentimento” dos humanos. Marx assume a religião com dupla e dialética determinação: Por um lado, é resultado das necessidades humanas não supridas no mundo e, por outro, uma possibilidade de superação destas necessidades, mesmo como libertação ilusória. Superar a “ilusão” religiosa, em Marx, tem como pressuposto superar as condições reais, humano-sociais, que tornam a religião necessária, especialmente na modernidade, quando a religião foi deslocada à dimensão da vida privada, ao campo do direito abstrato, no e pelo qual o Estado político “divinizado” a tudo regula, faz concessões e acordos classistas.

Palavras-chave: FEUERBACH. MARX. RELIGIÃO. POLÍTICA.